

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora  
**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.

## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Elisângela Maura Catarino

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Fellipe Jahnke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1112021077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa  
Ana Maria Fontenelle Catrib  
Sílvia Helena de Amorim Martins  
Patrícia do Carmo Lima  
Tallys Newton Fernandes de Matos  
Luiza Valeska Mesquita Martins  
Sarah Lorena Silva Macêdo

**DOI 10.22533/at.ed.1112021078**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1112021079**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude  
Carlos Augusto Cardoso de Jesus  
Gabrielle Correia Silva dos Santos  
João Pedro Marques Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210710**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz  
Marcos Torres Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.11120210711**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.11120210712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.11120210713**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa  
Francisca Celia Lima Paula  
José Ygor Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.11120210714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra	
Marinete Aparecida Martins	
Leo Victorino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos	
Cláudia Araújo de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana	
Mirley Nádila Pimentel Rocha	
Roberta Cavalcante de França	
Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
Zelia Maria dos Santos Freitas	
José Santos Pereira	
Glória Maria Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210721</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>226</b>
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>243</b>
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11120210724</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>254</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>256</b>

## A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 19/03/2020*

### **Eduardo Freitas Gorga**

efg983@gmail.com

Especialista em Ciências Militares e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus do Pantanal (CPAN)/ <http://lattes.cnpq.br/8870492069358241>

### **Elisa Pinheiro de Freitas**

elisa.freitas@ufms.br

Docente e pesquisadora do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus do Pantanal (CPAN)/ <http://lattes.cnpq.br/5423753194446094>

**RESUMO:** O presente artigo tem por finalidade, com foco no ensino médio, na faixa de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul (MS), apresentar uma proposta de implementação do Ensino à Distância (EAD), aos moldes do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), aos civis da área em questão. Nessas condições, o referencial no MS é o Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), pois dentre as escolas 100

primeiras colocadas do MS, apenas 32 públicas foram destacadas pela média dos seus alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ficando o CMCG em primeiro lugar. Tal fato atesta que o foco dos investimentos educacionais deve ser voltado para o interior (com destaque para os municípios fronteiriços), de forma que prosperem aos moldes da capital. Não obstante, a pesquisa comprova, através da coleta de dados, a deficitária qualidade do ensino público do MS. Com isso, o resultado esperado, através do EAD, busca aproximar a qualidade do ensino da faixa de fronteira ao da capital, Campo Grande. Ademais, o estudo possibilita ratificar a condição do SCMB como referência positiva de ensino e a necessidade de melhorias na rede de ensino público da Região Centro-Oeste do Brasil.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação à Distância. Colégio Militar. Fronteira.

THE IMPLEMENTATION OF DISTANCE  
EDUCATION BY BRAZILIAN MILITARY  
COLLEGE SYSTEMS IN THE SOUTH MATO-  
GROSSENSE BORDER BAND

**ABSTRACT:** This article aims, focusing on high school, in the border strip of the state of Mato

Grosso do Sul (MS), to present a proposal for the implementation of distance learning (EAD), in line with the Brazilian Military College System (SCMB) for civilians in the area concerned. In these conditions, reference in MS is the Campo Grande Military College (CMCG), because among the first 100 schools of the MS, only 32 public were highlighted by the average of their students in the National High School Exam (ENEM), leaving the CMCG in first place. This fact testifies that the focus of educational investments should be directed towards the interior (with emphasis on the border municipalities), so that they thrive in the way of the capital. Nonetheless, the research proves, through the collection of data, the poor quality of public education in MS. With this, the expected result, through Distance Learning (EAD), seeks to approximate the quality of teaching in the border area to that of the capital, Campo Grande. In addition, the study makes it possible to ratify the condition of SCMB as a positive reference for teaching and the need for improvements in the public education network of the Center-West Region of Brazil.

**KEYWORDS:** Distance Education. Military College. Border.

## 1 | INTRODUÇÃO

Quando falamos no estado do MS, de imediato pensamos em exuberantes paisagens pantaneiras, ecoturismo e lazer. Contudo, não só em dicionários da língua portuguesa que a palavra “educação” vem antes de “lazer”, mas também em nossa Constituição Cidadã, de 1988:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

O Brasil, em sua faixa de fronteira Oeste, sempre foi abundante em fauna, flora e riquezas minerais, despertando o interesse turístico, de nacionais e estrangeiros que trafegam nesta majestosa região, em busca de lazer. O Pantanal vem sendo o principal destino de visitantes europeus: “Mato Grosso do Sul é destaque na Feira Internacional de Turismo de Berlim, maior feira de turismo do mundo, como referência no ecoturismo e aventura.” (ASA, 2013)

Costumeiramente, relacionamos “fronteira” com o alcance do poderio de uma Nação, seja este militar ou referente ao seu limite territorial. Segundo OLIVEIRA (2005), “a fronteira vai muito mais além do fato geográfico que ela realmente é, pois ela não é só isso. Para compreendê-la, é preciso retornar à expressão “*regere fines*” que significa traçar em linha reta as fronteiras, os limites.”

Dessa maneira, a imensidão do espaço geográfico da nossa fronteira Oeste e os seus limites territoriais, não definem o potencial brasileiro como Nação. Os seus recursos naturais e a infraestrutura turística não se bastam para o atual desenvolvimento imposto à Região. Em termos de investimento, a cidade de Bonito e seu turismo sustentável são

priorizados em políticas governamentais, deixando em segundo plano outras áreas, conforme segue: “A cidade recebe há 11 anos, consecutivos, prêmios como melhor destino sustentável do Brasil.” (ASA, 2013)

Por outro lado, o planejamento estadual deve priorizar a temática educacional, segundo um ex-governador do MS destaca:

“O ex-governador Pedro Pedrossian afirmou hoje (8), durante sessão especial em comemoração aos 20 anos da UEMS (Universidade Estadual Mato Grosso do Sul), que a educação ainda precisa ser prioridade no Estado, para que haja crescimento e desenvolvimento local.” (ROCHA, 2014)

Em estudo atinente ao desenvolvimento econômico regional, na Zona de Fronteira, verifica-se o número de estabelecimentos de ensino (nos diversos níveis) como parte da composição das variáveis do potencial econômico regional.

O peso para o desenvolvimento local e sub-regional da infraestrutura técnico-tecnológica foi descrito a partir das seguintes variáveis: (a) número de estabelecimentos de ensino médio; (b) número de estabelecimentos de ensino superior (público e privado); (c) estabelecimentos de educação profissional (do tipo CEFET e outros); (d) estabelecimentos de ensino técnico básico; (e) unidades de treinamento de mão de obra em área urbana; (f) unidades de treinamento de mão de obra rural. (OLIVEIRA, 2005, pág. 102).

Assim, com pessoal qualificado por meio dos ensinamentos técnico-profissional e superior, não resta dúvida que a região Centro-Oeste prosperará exponencialmente no campo do desenvolvimento econômico regional e em âmbito nacional. Dessa forma, o EAD cresce amplamente no país, tornando-se uma potencial ferramenta alternativa de complementação do ensino.

“No Brasil, a desigualdade está ligada à infraestrutura das escolas”, afirma Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. “Redes maiores, com estruturas adequadas, laboratórios e bibliotecas e professores com melhor formação, são mais eficientes”, diz. (ÉPOCA, 2015).

Nesse sentido, para a busca da excelência de ensino público na fronteira Oeste, com vistas a redução da desigualdade supracitada, este artigo apresentará o SCMB. Tal consagrado sistema é referência nacional em EAD para ensino fundamental e médio, conforme exposto:

O Curso Regular de Educação a Distância - CREAD, do Colégio Militar de Manaus, recebeu o Prêmio Destaque Nacional do *Institute for Learning & amp - Performance* Brasil, em reconhecimento ao trabalho que vem sendo realizado, no Brasil e no exterior, nesta área da educação. A cerimônia foi realizada pela Empresa *MicroPower*, no dia 28 de agosto de 2017, em São Paulo – SP [...] (BRASIL, 2017)

Atualmente, o Colégio Militar de Manaus (CMM) franqueia educação a distância aos “jovens, com idade entre 10 e 17 anos, que estejam cursando do 6º ao 9º Ano (Ensino Fundamental II) e de 1º ao 3º Ano do Ensino Médio regulares, cujos responsáveis sirvam no exterior e em áreas pioneiras da Amazônia e Centro-Oeste”. (DEFESA, 2017, pág. 8)

Colocar o Brasil numa posição de destaque, no que se refere à qualidade em educação, requer dedicação à pesquisa. O SCMB, embora apresente um modelo de gestão

tradicional, revela-se como uma organização que se mantém atualizada, o que interfere positivamente no índice de desenvolvimento da educação básica no país. A proposta pedagógica do SCMB segue o que dita a instituição mantenedora, o Exército Brasileiro. (SOUZA, 2013, pág. 1)

Diante do quadro apresentado, o estudo em questão analisará a lacuna existente no sistema educacional fronteiriço, propondo que o ensino a distância chegue aos civis, para que o processo de ensino-aprendizagem seja o vetor chave do desenvolvimento regional.

## 2 | FUNDAMENTOS DO EAD

O EAD vem sendo praticada há anos ao redor do mundo. Diversas gerações e teorias trazem definições abrangentes sobre esta forma de ensino. Nesse sentido, o EAD pode ser híbrida, empregando paralelamente ensino presencial e atividades à distância. Em termos práticos, o EAD busca a autonomia do aluno em escolher os seus horários e locais de estudo, adequando sua rotina e sua disponibilidade de tempo ao conteúdo a ser estudado. Então, segundo Gazetta (2015, pág. 09), Educação a Distância pode ser definida da seguinte forma:

O EaD tem sido definida como instrução através de mídias impressas e meios de comunicação. Os termos amplos incluem aprendizagem a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem em rede, aprendizagem flexível, aprendizagem distribuída e aprendizagem conectada. Tem como característica a apresentação de estratégias híbridas, podendo combinar atividades à distância e presenciais.

No passado, a primeira geração de EAD foi caracterizada pelo emprego de correspondências para a comunicação entre aluno e professores, sendo conhecida como geração textual, segundo Gazetta (2015, pág. 15):

Há muitos anos são desenvolvidos cursos por correspondência, televisão e rádio; por exemplo, em 1800, a Universidade de Chicago lançou o primeiro e maior programa de correspondência dos Estados Unidos, no qual professores e alunos estavam em espaços geograficamente diferenciados.

Uma segunda fase do EAD, conhecida como geração analógica, destacou-se pelo uso de televisão e rádio. E, por fim, a terceira e atual geração, digital e integrada com recursos de telecomunicações, que emprega meios diversos de informática, desde *desktops*, passando por *notebooks* e *tablets*, até *smartphones* e *smart tvs* de última geração.

Segundo bem salienta Gazetta (2015, pág. 17): “a geração atual tem como jargão *anytime, anywhere*, ou seja: a qualquer tempo, em qualquer lugar”. Como resultado, cresce de relevância a interação entre os atores do EAD: o aluno, o professor e o tutor.

<sup>1</sup>No Brasil, o EAD surgiu com cursos de qualificação profissional. O registro mais remoto data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) por correspondência. Na década de 1920, o Brasil já contava com os primeiros cursos transmitidos pelas ondas do rádio, a novidade tecnológica da época.

1 . Disponível em: <<https://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

Por isso, hoje em dia, em EAD, a atribuição de responsabilidade pela aprendizagem ao aluno constitui uma característica desejável pelos estudantes que buscam essa modalidade. Em consequência, tal premissa permite a flexibilidade necessária para que o discente possa organizar o seu tempo e a forma como conduzirá o estudo, concorrendo para uma maior autonomia para aperfeiçoar o seu aprendizado.

Por sua vez, o tutor tem grande parcela de comprometimento na dinâmica de ensino. Dessa forma, ele deve direcionar o aluno quanto aos objetivos propostos e a maneira como esses deverão ser atingidos, gerando o vínculo fundamental para estimular o seu aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse quadro, o aluno ativo e autônomo, é o responsável por sua aprendizagem. Em decorrência, é importante ressaltar que a aprendizagem é assimilada através dos estímulos, como, por exemplo, a visão, a audição e o tato, provocando que o professor saiba implementar os módulos de estudos para que atinjam um maior número de estímulos.

Nessas condições, no EAD, a autonomia do aluno permite que este assuma um protagonismo no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo tem a responsabilidade pela sua aprendizagem, corroborando com a sua capacidade de organizar e gerir seu tempo para atingir, com a mediação do Tutor, os objetivos de um determinado conteúdo.

Em fim, de acordo Bissoto (2012), a Educação, quando se utiliza da tecnologia, não é somente uma experiência de “como fazer”, mas uma experiência do “saber por qual motivo fazer”. Esta última é mais significativa, pois se relaciona fundamentalmente ao ato humano de criar novos conhecimentos. Assim, cabe ao tutor, por meio de sua ação mediadora e em contato direto com os alunos, indicar as matérias que contribuam para a compreensão do conteúdo, acarretando na interação entre os alunos, tirando possíveis dúvidas e motivando a todos na busca da aprendizagem colaborativa do grupo.

### **3 | A IMPLEMENTAÇÃO DO EAD, AOS MOLDES DO SCMB, AOS RESIDENTES NA FAIXA DE FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: UMA PROPOSTA**

A criança, desde cedo, deve ser adequadamente preparada para os desafios da vida adulta. Dessa maneira, a preocupação dos pais com um ensino de qualidade requer atenção redobrada, objetivando que o cidadão possa concorrer em condições de igualdade com os demais, no futuro mercado de trabalho.

Nessa voga, um dado ilustrativo e alarmante caracteriza as limitações do ensino fundamental, conforme segue: “Mais de 65% dos alunos brasileiros no 5º ano da escola pública não sabem reconhecer um quadrado, um triângulo ou um círculo. [...]” (ÉPOCA, 2015) Diante desse quadro, nos ensino fundamental II e médio, apresenta-se como alternativa viável o SCMB.

O SCMB é composto por 14 (catorze) colégios, assim distribuídos: Porto Alegre, Santa Maria, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Grande, Juiz de Fora, Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus. Tais estabelecimentos de ensino, em suas regiões de abrangência, são referência no setor educacional, atendendo aos dependentes de militares e aos civis selecionados por concurso público.

<sup>2</sup>A educação assistencial remete à gênese e à justificativa do próprio SCMB: a busca do equacionamento das vicissitudes inerentes à profissão militar, das dificuldades impostas à família castrense que impactam o moral da tropa.

É neste cenário que se inserem os Colégios Militares, educandários fortemente ancorados nos valores éticos e morais, nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. É deste somatório que emerge a identidade do Sistema, o diferencial capaz de gerar vínculo, apego e sentimento de pertença aos Colégios. Como estabelecimentos de ensino filiados aos códigos do Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina. Esta peculiaridade, que os distingue no todo maior da educação nacional, reforça a imagem que os Colégios Militares vieram lapidando ao longo de mais de cento e vinte anos: sua marca particular.

Em termos de Educação a Distância, o Colégio Militar de Manaus (CMM) foi o pioneiro.

<sup>3</sup>O ano de 2002 marcou o início das atividades do Projeto de Educação a Distância do Colégio Militar de Manaus (EAD/CMM) quando beneficiou 59 alunos em todos os Estados atendidos pelo Comando Militar da Amazônia. Com a evolução do Projeto EAD, a Seção de Educação a Distância (SEAD/CMM) expandiu seus limites de atuação para além da jurisdição do CMA, passando a atender parte do estado do Mato Grosso do Sul (região de fronteira), sob jurisdição do CMO, e o exterior, o que representou um salto quantitativo na ordem de quase dez vezes o número de alunos atendidos, chegando ao ápice de **553 alunos em 2016**. Em 2017, 445 alunos foram atendidos pela SEAD/CMM.

De maneira inovadora, soube estabelecer um padrão de excelência em que o sucesso foi o fruto do comprometimento das Organizações Militares apoiadoras, da ação dos orientadores e da efetiva participação dos pais dos alunos.

<sup>4</sup>Público-Alvo: Filhos e dependentes de militares das Forças Armadas Brasileiras, com idade entre 10 e 17 anos, que estejam cursando, em caráter regular, do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio, cujos responsáveis estejam servindo em áreas pioneiras da Amazônia ou no Exterior.

Assim sendo, como fator motivador aos pais e alunos que ingressam no SCMB, as médias dos Colégios Militares, anualmente, são as mais destacadas no ensino público federal, no ENEM.

Em 2012:

<sup>5</sup>Em 2012, 11.239 escolas e 683.389 estudantes participaram do exame, com destaque para 06 (seis) colégios militares que apresentaram média geral nas provas objetivas (nas áreas das linguagens, na Matemática, nas ciências da natureza e nas humanas) dentre as 20 melhores escolas públicas do país.

2 · Disponível em: <<http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

3 · Disponível em: <<http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>>. Acesso em 09 de julho de 2019.

4 · Disponível em: <<http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

5 Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/noticias/-/asset\\_publisher/JWOqZAEImyZg/content/sistema-colegio-militar-do-brasil-scmb-se-destaca-no-enem2012/16541?inh\\_eritRedirect=false](http://www.eb.mil.br/noticias/-/asset_publisher/JWOqZAEImyZg/content/sistema-colegio-militar-do-brasil-scmb-se-destaca-no-enem2012/16541?inh_eritRedirect=false)>. Acesso em 09 de julho de 2019.

<sup>6</sup>No dia 26 de novembro, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou o ranking de classificação das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2012 e, mais uma vez, o Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) foi destaque.

Em 2013:

Em 2013, 14.715 escolas participaram do exame. Dentro do SCMB, dois Colégios Militares constam da lista das cem melhores do país, entre escolas da rede pública e privada: Juiz de Fora e Belo Horizonte. No âmbito das escolas públicas, os Colégios Militares de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador apresentaram média geral entre as 20 melhores do país. Os Colégios Militares de Curitiba, Campo Grande, Fortaleza, Brasília e Manaus obtiveram o 1º lugar dentre as escolas públicas de seus estados.

Reiterando que a educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, torna-se senso comum que elevar a qualidade do ensino público no Brasil é uma necessidade imperativa frente aos desafios do desenvolvimento do sistema educacional.

### 3.1 A qualidade do sistema de ensino público, com foco no ensino médio, na faixa de fronteira do Mato Grosso do Sul e a carência educacional nos municípios da faixa de fronteira do MS

O Estado do Mato Grosso do Sul está localizado na porção Centro-Oeste do Brasil. Possui ao norte limite com o estado do Mato Grosso, a nordeste com Goiás e Minas Gerais, a sudeste com São Paulo e ao sul com o Paraná. Em seu setor leste, encontra-se sua faixa de fronteira que é composta por 44 municípios<sup>7</sup>, tendo como vizinho o Paraguai e a Bolívia.

A qualidade do sistema de ensino público encontra sua primeira barreira na quantidade elevada de Escolas existentes na região. Segundo o *site* da transparência pública do MS, em 2016, existiam 1.745 estabelecimentos de ensino no estado. Destes, 1.304 eram públicos, ou seja, administrados pelo governo federal, estadual ou municipal, quer sejam na área urbana ou rural, segundo dados extraídos do supracitado sítio eletrônico, conforme segue:

<sup>8</sup> TOTAL GERAL			FEDERAL			ESTADUAL			MUNICIPAL			PRIVADA		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1.745	1.497	248	11	9	2	368	315	53	925	737	188	441	436	5

6. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_returnToFullPageURL=%2F&\\_101\\_assetEntryId=3906900&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=11425&\\_101\\_urlTitle=colegio-militar-de-santa-maria-terceiro-lugar-no-ranking-do-enem&\\_101\\_redirect=http%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp\\_p\\_i%3D3%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dmaximized%26p\\_p\\_mode%3Dview%26\\_3\\_redirect%3D%252F%26\\_3\\_cur%3D%26\\_3\\_keywords%3DENEM%26\\_3\\_advancedSearch%3Dfalse%26\\_3\\_groupId%3D0%26\\_3\\_deleta%3D20%26\\_3\\_resetCur%3Dfalse%26\\_3\\_andOperator%3Dtrue%26\\_3\\_struts\\_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true#.W1TbJzpKjcc](http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2F&_101_assetEntryId=3906900&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=colegio-militar-de-santa-maria-terceiro-lugar-no-ranking-do-enem&_101_redirect=http%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp_p_i%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_redirect%3D%252F%26_3_cur%3D%26_3_keywords%3DENEM%26_3_advancedSearch%3Dfalse%26_3_groupId%3D0%26_3_deleta%3D20%26_3_resetCur%3Dfalse%26_3_andOperator%3Dtrue%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true#.W1TbJzpKjcc)>. Acesso em 11 de julho de 2019.

7. Disponível em: <<http://www.sudeco.gov.br/municipios-faixa-de-fronteira>>. Acesso em 17 de junho de 2019.

8. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/numero-de-escolas-de-mato-grosso-do-sul/>>. Acesso em 12 de julho de 2019.

Na grande região fronteira, o governo não consegue dar assistência integral aos seus jovens. Tal carência de ensino público, dentre outros fatores, pode ser atestada pelo resultado do ENEM<sup>9</sup>.

O exame foi criado pelo INEP, em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Os alunos concluintes do Ensino Médio foram submetidos a provas objetivas, por áreas do conhecimento, além de uma redação.

O artigo em questão contemplou a coleta de dados, via rede mundial de computadores, das seguintes Escolas Estaduais do MS:

Classificação	Cidade	Escola	Pontuação (ENEM <sup>10</sup> )
26º	Amambai	EE Dom Aquino Correa	571,68
55º	Dourados	EE Presidente Vargas	534,18
70º	Rio Brillhante	EE Fernando Correia da Costa	515,15
76º	Três Lagoas	EE Fernando Correia	510,94
77º	Coxim	EE Viriato Bandeira	510,67
78º	Naviraí	EE Eurico Gaspar Dutra	510,12
80º	Fátima do Sul	EE Senador Filinto Muller	509,26
82º	Amambai	EE Dr. Fernando Correia da Costa	508,90
86º	Dourados	EE Antônia da Silveira Capilé	506,25
93º	Dourados	EE Prof. Alicio Araújo	503,75
95º	Dourados	EE Ramona da Silva Pedroso	503,49
96º	Glória de Dourados	EE Profª. Eufrosina Pinto	502,53
97º	Aquidauana	EE Cândido Mariano	501,86
99º	Guia Lopes da Laguna	EE Salomé de Melo Rocha	501,57
100º	Amambai	EE Vespasiano Martins	500,89

Dentre as 100 escolas, do MS, primeiras colocadas no Exame, 84 foram do ensino privado e, além das 15 escolas públicas supracitadas, o CMCG classificou-se em 7º lugar com 638,41 pontos. Portanto, entende-se que para alavancar o desenvolvimento do estado, partindo do interior, deve-se propiciar uma melhor qualidade de ensino público aos jovens.

Paralelamente aos resultados em tela, o governo estadual lançou o Plano estadual de Educação (PEE-MS/ 2014 - 2024)<sup>11</sup>: "... de forma a estabelecer um planejamento

9 . Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/noticias/-/asset\\_publisher/jWOqZAEImyZg/content/sistema-colegio-militar-do-brasil-scmb-se-destaca-no-enem-2012/16541?inh\\_eritRedirect=false](http://www.eb.mil.br/noticias/-/asset_publisher/jWOqZAEImyZg/content/sistema-colegio-militar-do-brasil-scmb-se-destaca-no-enem-2012/16541?inh_eritRedirect=false)>. Acesso em 08 de julho de 2019.

10 . Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/10/veja-100-escolas-de-ms-com-maiores-medias-no-enem-2015.html>>. Acesso em 04 de julho de 2019.

11 . Disponível em: <[http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2015/05/p\\_ee-ms-2014.pdf](http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2015/05/p_ee-ms-2014.pdf)>. Acesso em 14 de julho de 2019.

sistematizado para a próxima década, ...”, segundo as palavras do Governador André Puccinelli e coerente com o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.

<sup>12</sup>Art. 2º São diretrizes do PNE que orientam as metas e estratégias do PEE-MS: I - a erradicação do analfabetismo; II - a universalização do atendimento escolar; III - a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - a melhoria da qualidade da educação; V - a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; [...]

**Dentre as estratégias do PEE-MS para o aproveitamento eficaz do EAD em âmbito estadual, destaca-se:**

<sup>13</sup>8.1 garantir aos estudantes em situação de distorção idade-série, programas com metodologia específica, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, visando à continuidade da escolarização, [...]

9.4. assegurar a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a todos que não tiveram acesso à educação básica na idade própria, utilizando-se, também, da educação a distância, na vigência do PEE-MS;

9.12. desenvolver e apoiar, técnica e financeiramente, projetos inovadores de EJA, com a utilização da educação a distância, que atendam às necessidades específicas desses(as) estudantes, em parceria com instituições da sociedade civil organizada, na vigência do PEE-MS;

9.20. utilizar os recursos e metodologias da educação a distância, atendendo os padrões de qualidade e a legislação vigente, na oferta de cursos de EJA, a partir da vigência deste PEE-MS;

11.3. oferecer cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, [...]

11.6. oferecer cursos de ensino médio gratuito integrado à educação profissional para as populações do campo, comunidades indígenas e quilombolas, [...]

Além dos incentivos estaduais elencados nas estratégias supracitadas, para investimento em EAD, decorre que no Brasil a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apontou, em 2015, a má qualidade como principal problema da educação<sup>14</sup>, corroborando com a precariedade da situação do interior do MS.

Apontado diversas vezes como exemplo positivo, o Brasil conseguiu atingir as metas de “educação primária universal” e “habilidade de jovens e adultos”, mas ainda precisa avançar para melhorar a qualidade do ensino e diminuir os índices de analfabetismo. Treze milhões de brasileiros não sabem ler nem escrever, o que faz do Brasil o oitavo país com maior número de analfabetos.

12 · Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2015/05/pee-ms-2014.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2019.

13 · Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2015/05/pee-ms-2014.pdf>>. Acesso em 15 de julho de 2019.

14 · Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/unesco-aponta-ma-qualidade-como-principal-problema-da-educacao-no-brasil,6a8520cd9b3d3410VgnCLD200000dc6eb0aRCRD.html>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

Diante do exposto, será apresentada uma proposta de implementação da Educação a Distância na rede pública, da faixa de fronteira sul-mato-grossense, aos moldes do SCMB, contribuindo para a busca pela excelência do processo de ensino-aprendizagem, na região em tela.

### **3.2 Uma proposta de implementação de ead, aos moldes do scmb, aos civis da faixa de fronteira do ms**

O Colégio Militar de Manaus (CMM) abrange um efetivo de mais de 500 alunos, conforme o sítio eletrônico do estabelecimento de ensino, em 08 (oito) estados do território brasileiro.<sup>15</sup> Ainda, no exterior, recebe filhos de militares que servem nas diferentes missões do Exército Brasileiro.

Com o modelo em questão, do SCMB, especificamente do CMM, será apresentada a proposta de EAD, para o ensino público e para o emprego em nível estadual, aos civis residentes na faixa de fronteira do MS, com foco no ensino médio.

No CMM, o material didático é fornecido aos alunos impresso, remetido pelos Correios, e em mídia, com um chip tipo cartão SD/MMC/MS para inserção em Desktops e Notebooks. Ainda, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no *site* do Colégio, por meios de vídeos e outros materiais digitais, além da interação com os tutores e professores via fórum de dúvidas, *Skype* e por *e-mail*. Simultaneamente, o contato telefônico abrange mais uma possibilidade de contato.

Conforme destacado anteriormente, o trinômio interativo aluno-professor-tutor é de grande importância e salientado junto aos Fóruns<sup>16</sup>, conforme destacado na sequência, e desta maneira procura-se obter o máximo rendimento escolar. Além disso, o constante contato entre pedagogos e pais beneficia a transparência no andamento dos objetivos escolares, por parte dos filhos e dependentes.

Fórum - essa é uma atividade muito importante, que tem por objetivo a apresentação e socialização dos discentes do curso. Faça sua apresentação pessoal e conheça os demais alunos, inclusive os tutores/professores, pois eles irão auxiliá-lo nas suas dúvidas, no decorrer do ano letivo de 2018. Também pode ler as mensagens dos outros alunos, e se quiser faça um comentário. [...]

**A carga horária semanal do Ensino Médio é de 26 horas e abrange as seguintes matérias:**

a. Língua Portuguesa: 5 horas (1º ao 3º ano); b. Literatura: 2 horas (1º ao 3º ano); c. Matemática: 5 horas (1º ao 3º ano); d. História: 2 horas (1º ao 3º ano); e. Geografia: 2 horas (1º ao 3º ano); f. Biologia: 4 horas (1º ao 3º ano); g. Física: 3 horas (1º ao 3º ano); h. Química: 3 horas (1º ao 3º ano); i. Inglês: 2 horas (1º ao 3º ano); j. Filosofia: 1 hora (1º ao 3º ano); e l. Sociologia: 1 hora (1º ao 3º ano).

15 · Disponível em: < [http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2447/mod\\_resource/content/1/Palestra%20EAD.pdf](http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2447/mod_resource/content/1/Palestra%20EAD.pdf)>. Acesso em 07 de julho de 2019.

16 · Disponível em: <[http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2425/mod\\_resource/content/3/Orientacao%20e%20Instrucoes%20para%20inserir%20FOTO%20e%20participar%20de%20FORUM.pdf](http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2425/mod_resource/content/3/Orientacao%20e%20Instrucoes%20para%20inserir%20FOTO%20e%20participar%20de%20FORUM.pdf)>. Acesso em 07 de julho de 2019.

Visando comprovar o nível de aprendizagem do aluno, as avaliações são:

AVALIAÇÃO PARCIAL (AP): Avaliação *online* elaborada com conteúdos específicos e serve como preparo para a Avaliação de Estudo. AVALIAÇÃO DE ESTUDO (AE): Avaliação escrita, realizada ao final do trimestre letivo, elaborada com conteúdos específicos e que exigem maior preparo para realização, pois considera todo o conteúdo estudado no período. RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM (RA): Avaliação *online*, paralela e contínua, realizada após a consolidação das AP. [...]

A aprovação é considerada caso o aluno atinja média de nota final ou nota final recuperada igual ou superior a 5,0 (cinco).

No processo de ensino em questão é de suma importância destacar o papel do Ambiente Virtual de Aprendizagem que engloba não só o material didático, como a possibilidade de interação entre os diversos atores do curso, a realização das avaliações *online* supracitadas e a respectiva sala de aula virtual.

De fato, hoje em dia, o grande desafio do estudante a distância é dinamizar e organizar o seu tempo. Nesse aspecto, avulta de relevância a tal autonomia do aluno em EAD, abordada no capítulo anterior deste artigo:

<sup>17</sup>O primeiro grande passo para quem quer melhorar seus estudos é reorganizar o seu tempo. Tempo para brincar, para se reunir com os colegas e amigos, para usar a internet e tantas outras coisas. Tudo isso sem se esquecer do mais importante: aproveitar cada instante com sua família e para estudar.

Além disso, o ensino nacional assumiu um caráter assistencial e vem combatendo o fracasso escolar, sendo inclusivo e utilizando a ferramenta de ensino por competências, especialmente no SCMB. Isso resulta, no CMM, em orientações específicas por disciplina e área do conhecimento, conforme discriminado nas Normas de Funcionamento do Curso Regular de Educação a Distância do Colégio Militar de Manaus<sup>18</sup>.

Desta maneira, para que a dinâmica de ensino exposta seja fator de sucesso no ensino público, é necessário o comprometimento do Diretor de ensino da Escola, devendo: “Acompanhar o desenvolvimento do curso e o desempenho do aluno por meio de informações prestadas pelo Coordenador e orientador designado”; do Coordenador Pedagógico, “Recebendo as publicações, provas e outros documentos, acusando o recebimento e distribuindo ao orientador.”; do Orientador, como: “O responsável, perante a escola, pela condução das atividades administrativas e pedagógicas”; do Tutor, que é “O professor que atua na tutoria de educação a distância”; e do Pai responsável, através do incentivo e estímulo ao jovem nas ocasiões em que a sua autonomia requerer maior dedicação e organização para atingir os objetivos impostos pelos professores.

Nesse diapasão, com os relevantes e já consagrados modelos apresentados em funcionamento no âmbito federal, com o SCMB, bastaria o Governo Estadual adquirir o

17 · Disponível em: <[http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2446/mod\\_resource/content/1/Guia%20de%20Estudos%20do%20Aluno%20-%202018.pdf](http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/2446/mod_resource/content/1/Guia%20de%20Estudos%20do%20Aluno%20-%202018.pdf)>. Acesso em 09 de julho de 2019.

18 · Disponível em: <[http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/179/mod\\_resource/content/6/Normas%20para%20Funcionamento%20do%20CREAD%20-%202018.pdf](http://www.ava.cmm.eb.mil.br/eadcmm/pluginfile.php/179/mod_resource/content/6/Normas%20para%20Funcionamento%20do%20CREAD%20-%202018.pdf)>. Acesso em 10 de julho de 2019.

*know how* necessário para implementar um projeto piloto nos municípios menos assistidos da fronteira sul-mato-grossense. Tal projeto, no mesmo sentido do PEE-MS, poderia visar o EJA mencionado nas Estratégias para até 2019, do mesmo documento. Ademais, não obstante o EAD, poderiam ser aulas de caráter híbrido, combinando ensino presencial e a distância, como já consagrado em estabelecimentos de ensino particulares, em que um professor ministra aula por videoconferência para estudantes, do ensino semipresencial, espalhados em diversos polos distantes geograficamente. Paralelamente, com fulcro de redução de custos, as questões atinentes à distribuição do material didático poderiam ser facilmente sanadas por meio da ferramenta *Google Docs*, em que bastaria que o estudante tivesse um endereço de *e-mail* do Gmail para acesso as pastas de conteúdos preparadas pelos Tutores, conforme as matérias do respectivo ano letivo.

Com isso, foi proposta uma eficaz solução ao ensino público do MS, de renomada qualidade, através de um modelo consagrado pelo CMM, cuja extensão permitirá atender estudantes do ensino médio, da faixa de fronteira sul-mato-grossense, cujo sucesso dependerá do comprometimento coletivo com os alunos.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma efetiva, foi evidenciada a gradual diferença de rendimento escolar, conforme o ENEM, do SCMB e das Escolas do MS. Foi destacado que o CMCG figurou como a 5ª melhor Escola Pública, no resultado por escolas de “grande porte” e “muito alto” nível socioeconômico, do ENEM 2015<sup>19</sup>. Destas, 14 estão na faixa de fronteira<sup>20</sup>, de acordo com o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, e serviram para compor este estudo.

Verificou-se que o EAD no Brasil surgiu no início do século XX e, atualmente, encontra-se em plena difusão. Nesse sentido, o trinômio aluno-professor-tutor impõe uma mútua relação para maior aproveitamento e rendimento escolar, com desta para a aprendizagem colaborativa. Tal fato, na atual era digital, em que combinamos informática com meios de comunicações, além de aulas presenciais e a distância, cresce de importância para que a interação construtiva ocorra no ambiente virtual.

Observou-se que os Colégios Militares, anualmente, obtêm posições destacadas junto ao ENEM, em comparação com escolas públicas e privadas, tanto em âmbito regional quanto nacional. Além disso, o pioneirismo do Colégio Militar de Manaus no EAD, dando assistência aos dependentes de militares residentes nas faixas de fronteira, consolida a proposta apresentada neste artigo, desde que exista o comprometimento das Escolas,

19 · Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/enem\\_por\\_escola/2015/apresentacao\\_enem\\_por\\_escola\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2015/apresentacao_enem_por_escola_2015.pdf)>. Acesso em 02 de julho de 2019.

20 · Disponível em: <[http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=e5ba704\\_f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&-groupid=10157](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=e5ba704_f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&-groupid=10157)>. Acesso em 03 de julho de 2019.

dos pais dos alunos e de seus orientadores (tutores).

Não obstante, ainda no que concerne a questão do crescimento educacional no país, por região, o Centro-Oeste, historicamente, ocupa posição intermediária entre os estados do eixo Sul-Sudeste e do Norte-Nordeste. Diante do exposto, foi demonstrado com o PNE e o PEE-MS que, para a política de ensino atual, a Educação a Distância, em âmbito nacional e, conseqüentemente, regional, possui elevado prestígio e priorização, em termo de planos e estratégias até 2024.

Em síntese, este artigo apresentou um EAD, em nível médio e de alta qualidade, visando alavancar o MS como referencial no ensino público brasileiro. Paralelamente, o artigo concluiu sobre a qualidade do sistema de ensino público do MS, com foco no ensino médio, na faixa de fronteira. Ainda, apresentou uma proposta de implementação de EAD, conforme o SCMB, aos civis, abrindo as portas para um ensino de qualidade na Região.

Por fim, por meio deste artigo e da proposta apresentada, ficou comprovado o possível benefício que a adoção do EAD, aos moldes do SCMB trará para a Região fronteira do MS, no aspecto do crescimento educacional, culminando em médio prazo com o desenvolvimento regional, contrastando positivamente em relação aos demais estados brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ASA, Marco. **Turismo Sul-Mato-Grossense é destaque na ITB Berlim**. 2013. Disponível em: <<https://sirireporter.wordpress.com/2013/03/07/turismo-sul-mato-grossense-e-destaque-na-itb-berlim/>>. Acesso em: 02 de julho 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Colégio Militar de Manaus: Educação a Distância recebe prêmio de referência nacional**. Disponível em: <<http://www.ead.cmm.eb.mil.br/ead-cmm-recebe-premio-de-referencia-nacional.htm>>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

BISSOTO, Maria Luisa A. C. **Paradigmas metodológicos para a educação superior**. 01-15 de mar de 2012. 10 pág. Nota de Aula.

DEFESA, Ministério da. Exército Brasileiro. **Colégio Militar de Manaus: Normas para o Funcionamento do Curso Regular de Educação a Distância**. Manaus: 2017.

ÉPOCA, Revista. **O Ensino Público no Brasil: ruim, desigual e estagnado**, 2015. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html>>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

GAZETTA, G. **Fundamentos de EAD**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação e Cultura do Exército, 2015.

OLIVEIRA, Tito C. M. (org). **Território sem limite**. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2005.

ROCHA, Leonardo. *Pedrossian afirma que educação ainda deve ser prioridade em MS*. 08 de agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/politica/pedrossian-afirma-que-educacao-ainda-deve-ser-prioridade-em-ms>>. Acesso em: 29 de junho de 2019.

SOUZA, Gabriela Menezes de. *Sistema Colégio Militar Do Brasil (SCMB): Uma Referência De Gestão Educacional da Rede Federal de Ensino Brasileira*. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT1/GT1\\_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza\\_GT1\\_Integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf)>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

### B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

### C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## **F**

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

## **G**

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

## **H**

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

## **I**

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

## **L**

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

## **M**

Mapas Conceituais 148, 151

## **O**

Orfandade 80, 81, 82, 91

## **P**

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

## **R**

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

## **S**

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

## **V**

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)